

EDITORIAL

EDITORIAL

Este número da Revista Cocar reúne produções de temáticas sobre Educação de Crianças, Jovens e Adultos, Educação Intercultural, Educação Paraense, Formação de Professores e Avaliação Educacional, permitindo ao leitor um diálogo fecundo entre teorias, práticas vivenciadas e percepções que auxiliam a compreender, discutir e avaliar saberes/fazer educacionais. Os textos aqui reunidos congregam autores e autoras de diversos Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa do Pará e do Brasil.

Iniciando os diálogos temos **Maria de Lourdes Rangel Tura e Maria Inês Marcondes** que analisam processos de transmissão/apropriação dos conhecimentos escolares, em uma escola noturna de Educação de Jovens e Adultos, articulando a prática docente com as características das culturas discentes locais, contribuindo para pensar essa modalidade de educação em nosso meio.

Marcelo Andrade nos convida a pensar os fundamentos ético-filosóficos para uma educação intercultural a partir de outras categorias, o que possibilita a reflexão sobre a diversidade cultural e a prática pedagógica, no marco de uma proposta de ética deontológica.

As significações que os professores de duas escolas públicas de ensino fundamental e médio de Belém-Pa, atribuem à bronca nas relações docentes são analisadas no estudo proposto por **Nilda de Oliveira Bentes**.

A análise da educação paraense em 1832, busca da a partir de documentos, também nos é apresentada por **Sérgio Ricardo Pereira Cardoso**, constituindo-se em leitura obrigatória para preencher lacunas deixadas na compreensão da Educação Paraense.

O estudo de **Albêne Lis Monteiro e Cely do Socorro Costa Nunes** analisa os artigos 62 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.390/96, e suas repercussões na formação de professores para as séries iniciais de escolarização, oferecida no âmbito do Curso Médio Normal, modalidade extinta no Pará, a despeito de sua legalidade assegurada pela LDB, bem como as razões que justificaram e as implicações deste ato para a formação de professores das referidas séries.

O texto de **Isabel Lelis** analisa a complexidade do trabalho do professor hoje com a chegada à escola de um público cada vez mais heterogêneo. Assim discute a necessidade de pensar a formação a partir de uma

agenda que inclui condições sociais e organizacionais em que se exerce a ação pedagógica, imprevisibilidade do mundo do trabalho e, portanto, a impossibilidade de transferência quase automática das aquisições recebidas para o posto de trabalho, onde seriam aplicadas.

Claudene Souza da Silva nos apresenta as bases teórico-metodológicas adotadas por um Programa de Educação para o Pensar que prima pela construção de uma cidadania mais responsável e por uma sociedade mais igualitária para todos.

Ana Maria Araújo Freire nos brinda com uma reflexão sobre quem é Paulo Freire e como e porque é considerado o Pedagogo da Esperança. Neste sentido discute duas acepções da palavra esperança, ao mesmo tempo em que faz uma análise sobre o que significou esta virtude para o seu marido, mostrando que se traduz numa vocação ontológica para a constituição plena da existência humana, estando, pois implícita na instância existencial-político-ética, que abre a possibilidade na compreensão freireana social-crítico-epistemológica das transformações sociais.

Pedro Franco de Sá e colaboradores socializam os resultados de uma pesquisa desenvolvida numa escola pública do município de Oeiras do Pará (PA), no ano de 2005, em que investigaram a viabilidade do ensino de áreas de figuras planas utilizando atividades de redescoberta.

Por fim, **Afonso Araújo Amador** apresenta a resenha do livro de Jussara Hoffmann, intitulado Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva construtivista, em que a autora apresenta uma concepção de avaliação de enfoque eminentemente epistemológico, mais precisamente de cunho construtivista, culminando em uma proposta avaliativa mediadora.

Quero cumprimentar e agradecer aos autores e autoras que participam deste terceiro número da Revista Cocar, por suas contribuições ao debate de questões educacionais, e a todas as pessoas e a EDUEPA que auxiliam seu fortalecimento. Esta nova edição é motivo de alegria para todos que fazem o PPGED-UEPA e nos permite afirmar: a semente germinou, que bom “degustar” seus frutos!

Maria de Jesus da Conceição Ferreira Fonseca
Membro do Conselho Editorial da Revista Cocar